

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16040 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 23 - GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

COTIDIANOS CYBERES DO MOVIMENTO MANOSPHERE – PEDAGOGIAS IMAGÉTICAS DO MASCULINISMO

Marcos Aurélio do Carmo Alvarenga - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

COTIDIANOS CYBERES DO MOVIMENTO *MANOSPHERE* – PEDAGOGIAS IMAGÉTICAS DO MASCULINISMO

RESUMO: Em um quadro de contínuos ataques à democracia, a cidadania de segmentos historicamente alijados, aos direitos sociais e às pautas de gênero, observamos uma proliferação de narrativas reacionárias masculinistas nos cotidianos das redes sociais, que promovem visões autoritárias e manipulam informações para interesses específicos, tendo como expoente a *manosphere*. Compreendendo essa esfera masculinista como um mecanismo de proliferação em redes para disseminar (des)informação e reforçar a polarização, esta pesquisa, ainda em curso, busca compreender como se desenvolve os discursos masculinistas dentro das redes de sociabilidade da *manosphere* e de que forma esses discursos se aproximam do ideário neoconservador da Extrema Direita. Partindo dos Estudos das Pedagogias Culturais Visuais, a pesquisa refletirá sobre os usos políticos, éticos e estéticos das narrativas visuais no cotidiano das redes sociais, reconhecendo que essas imagens mediam formas de poder, sustentando o autoritarismo e produzindo discursos reacionários.

PALAVRAS-CHAVE: Masculinismo. Ciberpopulismo. Narrativas Reacionárias.

Mesmo após a derrota no último pleito eleitoral presidencial, o Brasil continua a enfrentar inúmeras tentativas de ataques contínuos à democracia, aos direitos sociais e às pautas de gênero proferidos por segmentos políticos profundamente atrelados aos ideários da Extrema Direita. Organizados em níveis (inter)nacionais, o avanço da Extrema Direita nos campos político-culturais destaca cenários complexos em conjunturas marcadas por fissuras a institucionalidade democrática.

A incidência da Extrema Direita busca instituir cenários de proibições que proliferam discursos moralizantes que visam destruir conquistas democráticas de segmentos historicamente alijados da cidadania (Caetano.; Silva Jr, 2020). Nessa direção, os imaginários coletivos que são acionados com/pelos discursos ideológicos desses grupos despertam paixões capazes de mobilizar narrativas e ações, a exemplo daquelas lideradas pelo ex-Presidente Donald Trump, nos Estados Unidos; o Primeiro Ministro Viktor Mihály Orbán, na Hungria, e o ex-Presidente Jair Bolsonaro, no Brasil.

Segundo Silva, Ferrari e Caetano (2002) em diálogo com Brown (2006), o masculinismo emerge enquanto movimento e mobilização social em meados dos anos 1990, nos países do norte global. Marcado pela preocupação em alterar no cenário social, os movimentos masculinistas se posicionam antagonicamente as forças influenciadas pelas agendas feministas na política, na ampliação do direito das mulheres, nas conquistas por direitos, e, sobretudo, ao protagonismo das esposas no âmbito doméstico. As pautas de gênero, por sua vez, enfrentam uma ofensiva coordenada por grupos conservadores que buscam reverter avanços importantes na igualdade de gênero e nos direitos e políticas sociais.

Nesse cenário, as redes sociais têm um papel central na disseminação de narrativas. Esses meios de comunicação permitem uma difusão rápida e ampla de informações, o que facilita a propagação de *fake news*. Ao analisarmos os usos que são feitos desses artificios culturais é que podemos apreender a diferença entre a produção idealizada e a produção dos usos das redes sociais. A ênfase dada é, portanto, na prática e na diferença que ela institui na performatividades de um discurso imagético que proliferam "manuais" das masculinidades. Essas 'maneiras de fazer' especificamente as mil práticas pelas quais os usuários se reapropriam do *espaçotempo* virtual organizado pelas técnicas de produção pedagógicas disseminam verdades que buscam intervir nas agendas político-culturais.

Os escritos de Certeau (2019) auxilia a reflexão sobre o movimento de institucionalidade do "outro", categoria central do masculinismo presente nos movimentos *manosphere*, como inimigo que assume diferentes configurações e que necessidade o combate. Ele:

é o que tem outros valores, opiniões, hábitos e saberes. É aquele ou aquilo que emerge com as crises do crível e engendra alternativas nascentes, que não se possui nem se controla. O Outro é o que escapa. É o imprevisível, o inesperado, o excluído, o imigrante, o marginalizado, o estrangeiro, o que nos antecedeu e, ainda, o que virá depois de nós. É mistério e surpresa. É uma alteridade radical, uma diferença para o que precisamos nos abrir para inventar o novo (Ferraço; Soares; Alves, 2017, p. 13-14).

O movimento *manosphere*, conforme descreve Ging (2017, p. 2-3, tradução livre), as expressões *man* (homem) e *sphere* (esfera) na língua inglesa emergiu inicialmente em 2009 para "descrever uma rede online de comunidades de interesses dos homens, sendo popularizada mais tarde por Ian Ironwood". Atualmente, esse coletivo se vale, com frequência, da violência de gênero e racial. Conforme Ging (2017), grosso modo, o movimento se divide entre inúmeras facções, com suas maiores expressões de mobilizações *cyberes*. Estando disseminado nas redes sociais e diversos fóruns *chans*, podendo ser compreendido como uma rede *cyber* multiplataforma.

Este trabalho, em curso, tem como um de seus objetivos centrais a discussão e localização do transnacional *manosphere* a partir das chamadas guerras culturais online no Brasil a partir das páginas encontradas nas redes sociais *Twitter* e *Reddit*. Para tanto, nos valem da articulação das ferramentas das pesquisas dos cotidianos com a netnografia. Em outras palavras, buscamos nas observações cotidianas e sistematizadas das páginas públicas

do movimento *manosphere* os modos e enunciações nas masculinidades, a produção do “outro” e suas estratégias de mobilização social.

A *manosphere* brasileira, influenciada por movimentos similares nos Estados Unidos e na Europa, utiliza a internet para promover ideias sobre masculinidade tradicional, frequentemente se posicionando contra o feminismo e os direitos das mulheres. A estratégia de comunicação se baseia na construção de inimigos internos e externos, na simplificação de problemas complexos e na promessa de soluções rápidas e eficazes.

Assim, ao problematizar a dimensão visual das imagens divulgadas nas redes sociais *Twitter* e *Reddit*, que mostram um aumento das narrativas masculinistas, refletimos, à luz dos Estudos das Pedagogias Culturais Visuais, sobre os usos políticos, éticos e estéticos na construção dessas narrativas. Compreendendo que as imagens desempenham um papel de mediação das formas de poder, sustentando o autoritarismo e produzindo discursos reacionários.

Reprodução não autorizada



FONTE: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=253273229726592&set=a.103462804707636>

Ao observar a imagem perceber que o movimento *manosphere*, defendem uma visão

de mundo em que os homens são vítimas do sistema, portanto, devem retornar a um papel dominante na sociedade (Vilaça, D'Andréa, 2021). A promoção da masculinidade tradicional serve como um poderoso elemento de mobilização política. Homens que se sentiam marginalizados ou desvalorizados pelas narrativas contemporâneas de igualdade e inclusão encontraram no bolsonarismo, uma voz que articula ansiedades e frustrações. Essa mobilização não se deu apenas em termos de apoio eleitoral, mas também na participação ativa em campanhas nas redes sociais, em manifestações públicas e na disseminação de ideologias conservadoras.

Mais do que transformar a imagem em um complemento ao campo empírico, com este trabalho entendemos que a cultura visual também encontra significado nas estratégias políticas e nos questionamentos cotidianos promovidos pelos movimentos masculinistas em defesa de narrativas reacionárias. Elas produzem pedagogias imagéticas (Tiballi, 2010) que ensinam e valorizam determinada masculinidade, perpetuando desigualdades e fortalecendo ideários neoconservadores e neoliberais. A retórica *manosphere* enfatiza a ordem, a segurança e os valores tradicionais enquanto promove junto aos neoliberais as reformas econômicas orientadas para o mercado (Ferraço; Soares; Alves, 2017)

Mais do que apenas uma manifestação da política de direita, o bolsonarismo *manosphere* tornou-se um movimento social *cyber* que abrange uma ampla gama de questões, desde a rejeição ao politicamente correto até a crítica severa ao estabelecimento político e midiático da democracia. O movimento *manosphere* frequentemente utiliza a retórica que exaltava a virilidade, a força e a autoridade masculina, desdenhando o politicamente correto e ridicularizando figuras públicas que promovem a igualdade de gênero. Esse discurso não apenas se encontra com a agenda bolsonarista, mas também mobiliza homens que se sentem fragilizados.

O tradicionalismo e a manutenção de valores e práticas disseminadas nas redes sociais virtuais tornam-se alguns dos motes que posicionam os gêneros enquanto categoria que descrevem homens e mulheres enquanto seres assimétricos e complementares. Para restaurar a ordem defendida pelo movimento *manosphere*, seria essencial a manutenção das morais tradicionalistas regidas pela família *cisheteropatriarcal*. Chegamos, com isso, ao debate central desta pesquisa em curso: o movimento *manosphere*, a exemplo de outras organizações de direita masculinista, à racionalidade governante da extrema direita: o androcentrismo e submissão feminina.

REFERÊNCIAS

- BROWN, W. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Politeia, 2019.
- CAETANO, M.; SILVA JUNIOR, P. M. da. “REGRAS SÃO REGRAS, MESMO QUANDO ELAS NÃO EXISTEM”: pânico moral e multiculturalismo em práticas docentes. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 834–848, 2020.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

- GING, D. Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere. **Men and Masculinities**, 2017. p. 1-20.
- MAIA, L. R. H. et al. Populismo digital e autenticidade fabricada na campanha de Jair Bolsonaro no Instagram. **Liinc em Revista**, v. 18, n. 2, p. e6055-e6055, 2022.
- SILVA, J.; FERRARI, A.; CAETANO, M. Masculinismo, neoconservadorismo e pedagogias culturais: investimentos em tradições, essencializações e naturalizações. **Currículo sem Fronteiras**, v. 22, e2189, 2022
- TIBALLI, E. F. A. A Pedagogia da Imagem em Processos Educativos. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, Brasil, v. 13, n. 2, p. 337–349, 2011.
- VILAÇA, G.; D'ANDRÉA, C. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub) culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. **Revista Eco-Pós**, v. 24, n. 2, p. 410-440, 2021.